



nara roesler

rio de janeiro

50

manoela medeiros
um rio em mim

nara roesler rio de janeiro
abertura 26 de março
exposição 26 mar – 9 maio

manoela medeiros um rio em mim

O RIO (Vinicius de Moraes)

Uma gota de chuva
A mais, e o ventre grávido
Estremeceu, da terra.

Através de antigos
Sedimentos, rochas
Ignoradas, ouro
Carvão, ferro e mármore
Um fio cristalino
Distante milênios
Partiu fragilmente
Sequioso de espaço
Em busca de luz.

Um rio nasceu.

Nos versos acima, Vinicius de Moraes nos traz uma imagem poética do desabrochar de um corpo d'água. Mais do que o rio em si, ele fala do processo de fecundação do mesmo: o solo enquanto uma superfície porosa, permeável e multifacetada, permite a passagem de um filete de água em meio a sinuosas e estreitas brechas. Texturas de diferentes materiais são evocadas e o processo de moldagem e transformação da superfície fica evidenciado. A água e seus fluxos, como é sabido pela geologia, tem papel fundamental na modelação da paisagem, seus caminhos, fendas e descontinuidades. Muito da “imperfeição” e fecundidade de nossas superfícies só ocorre graças a processos desencadeados pela passagem hidráulica. Os trabalhos recentes de Manoela Medeiros, nesse sentido, tem algo que remete a esse tipo de processo.

Não se pode circunscrever a atuação da artista ao campo da pintura. Na natureza, como na arte contemporânea, as linguagens se entrecruzam e formam um todo que, se compreendido de forma apartada, pode gerar uma compreensão fragmentada do processo. Trata-se de uma artista que compreende a superfície como algo passível de ser revolvido e acumulado. Daí também a sobreposição de materiais, como tinta e massa acrílica, que a artista trabalha através da escavação.

A presente seleção de trabalhos, fruto de suas incursões mais recentes, faz alusão a paisagens e elementos botânicos. Nas primeiras, até então pouco frequentes em sua trajetória, o colorido é mais suave. O que chama a atenção, numa primeira mirada, é a textura, destacada pelas áreas escavadas. Mas, se em momentos anteriores, ela fosse talvez o principal elemento, aqui a artista emprega um colorido suave, porém luminoso. Os contornos e caminhos que sugerem uma superfície densa ganham leveza e fluidez. Em meio aos tons suaves, Medeiros às vezes emprega notas mais escuras, como marrons avermelhados e azuis um pouco mais profundos. Ocupando em geral áreas menores, eles projetam as áreas suaves para frente, gerando uma sensação de sublime e contemplação, como se a revolvida superfície se convertesse em uma janela para amplos horizontes, nos quais tudo parece flutuar. Em Paisagem Longe, pontilhados rosados cintilam, fazendo dessa atmosfera algo vibrante. Nos trabalhos que remetem à botânica, a paleta cromática é mais luminosa, frequentemente adentrando tons noturnos.

E, em função dessa compreensão “mista” do processo pictórico, o gesto da artista acaba comparando de duas maneiras distintas: uma é mais sólida, manifesta através dos rastros da escavação. Não se trata exatamente de uma subtração, pois o que Medeiros nos revela não é propriamente o vazio, mas sim algo luminoso, colorido, que confere a essa matéria densa brilho e volatilidade. A pincelada entra em cena para sugerir ao olhar do espectador a expansão, a sugestão de atmosfera. Como o fluxo da água, ela sugere a transparência, a passagem de luz e algum sinal de vida pujante.

Em linhas gerais, pode se ler tanto como um trabalho de representação de lugares e coisas, mas também como uma maneira de poetizar os ventres grávidos, estremecidos e cheios de meandros, por onde rios e corpos d'água revolvem sedimentos ignorados.

— Theo Monteiro

capa *Paysage lointain*,
2026 [detalhe]

Manoela Medeiros em
seu ateliê, março de 2026.
Foto: Romain Dumesnil





Fireworks spread seeds, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral e
escavação sobre tela
160 x 130 x 5 cm





Três limões, 2026
concreto pigmentado
diretamente na estrutura
48 x 41,5 x 4,5 cm







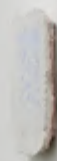
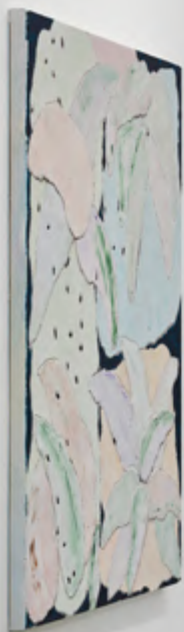
Geometria da planta, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral e
escavação sobre tela
151 x 122 x 5 cm





Nublado, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral
e escavação sobre tela
70,5 x 50,5 x 5 cm







Sol a pino, 2026
concreto pigmentado
diretamente na estrutura
47 x 37 x 5 cm



Folhas soltas, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral
e escavação sobre tela
70,5 x 50,5 x 5 cm







Falling plants, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral e
escavação sobre tela
150 x 120 x 5 cm





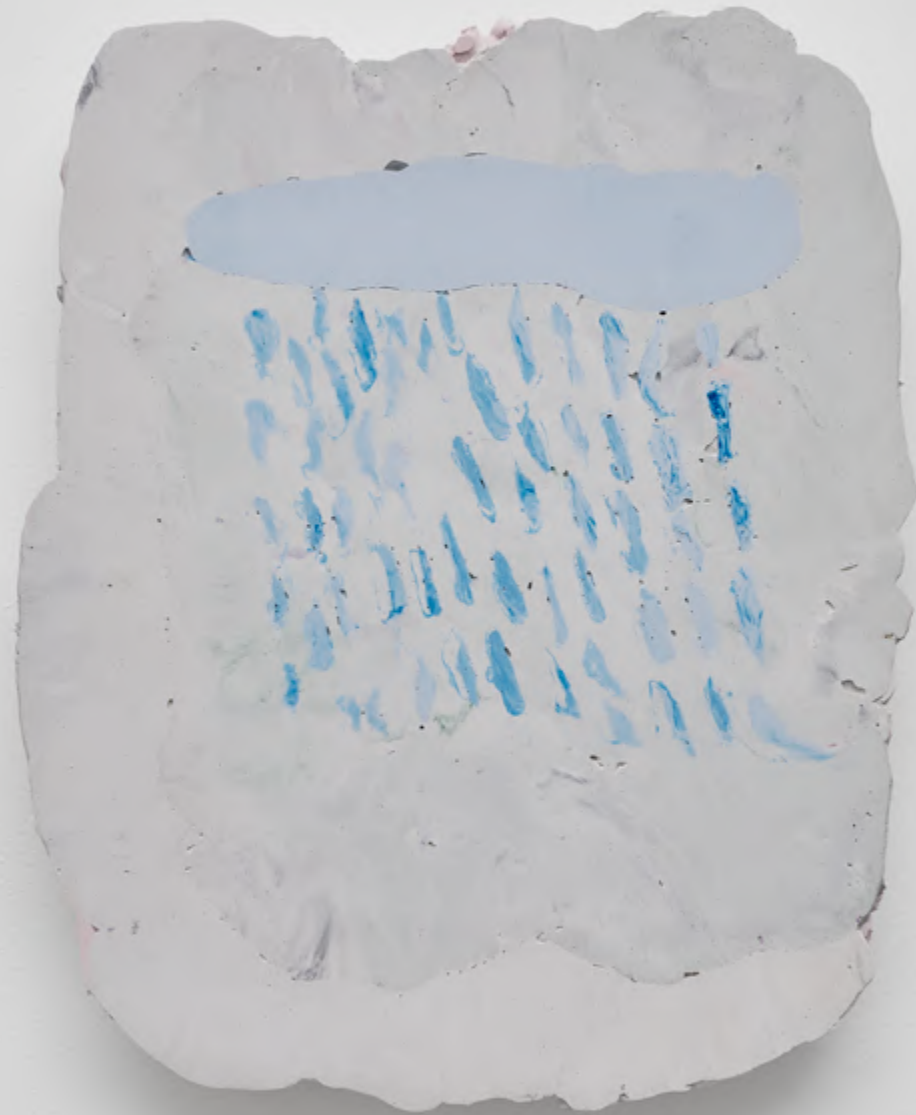


Paysage lointain, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral
e escavação sobre tela
161 x 131,5 x 5 cm





—
Tempestade, 2026
concreto pigmentado
diretamente na estrutura
38 x 32 x 4,5 cm







Paisagem longe, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral
e escavação sobre tela
160,5 x 121,5 x 5 cm





Les arbres qui pleurent, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral e
escavação sobre tela
150,5 x 121,5 x 5 cm





Parquinho, 2026
concreto pigmentado
diretamente na estrutura
32 x 39 x 5 cm





Um rio, 2026
tinta acrílica, massa acrílica,
pigmento mineral
e escavação sobre tela
2 partes de 70 x 50 (cada)





manoela medeiros

n. 1991, Rio de Janeiro, Brasil

vive e trabalha entre Rio de Janeiro, Brasil e Paris, França

Em seu trabalho Manoela Medeiros interroga os meios artísticos além de seus formatos convencionais, onde pinturas e instalações *in situ* servem para explorar as relações entre espaço, tempo e a corporeidade da arte e do espectador. Em uma perspectiva híbrida do pictórico, Medeiros articula uma abordagem da pintura que ultrapassa a especificidade de seu próprio meio, utilizando recursos da escultura, da performance e da instalação.

Intervindo muitas vezes de maneira direta nos espaços expositivos, sua obra sobrepõe as temporalidades da própria prática artística e do ambiente construído no qual se insere. Medeiros concebe a obra a partir de detalhes do lugar, sejam eles materiais, elementos estruturais ou até mesmo sua relação com a iluminação, natural e artificial. Sua prática introduz no espaço uma organicidade ao expor suas entranhas, ou estruturas, fazendo da arquitetura não apenas uma estrutura, mas um corpo.

A prática de Medeiros comporta procedimentos arqueológicos, tornando visível aquilo que muitas vezes subjaz, assim como se nutre da ideia de ruína, um índice espacial da passagem do tempo. Medeiros escava as superfícies, como as paredes do espaço expositivo, para trazer à tona suas sucessivas camadas, as diferentes cores e materiais que ali foram aplicados e que permaneciam esquecidas. Desse modo, a artista visa refundar nossa experiência temporal ao expor, simultaneamente, suas sucessivas camadas, cada qual portadora da memória do momento em que foi aplicada, deixando-as coexistir e interpenetrar-se. Medeiros opera entre a construção e a destruição, mostrando sua complementaridade, mais do que seu antagonismo

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Tropical Still Life*, Palo, Nova York, EUA (2025)
- *Comment naissent les formes*, Double V, Marselha, França (2025)
- *O carnaval da substância*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Concerto a céu aberto*, Kubik Gallery, Porto, Portugal (2020)
- *L'être dissout dans le monde*, Galerie Chloé Salgado, Paris, França (2019)
- *Poeira varrida*, Galeria Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, Brasil (2017)

exposições coletivas selecionadas

- *Rasura*, Nara Roesler Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil (2026)
- *Primer Aviso*, *Space Julio*, Paris, França (2024)
- *Ni Drame Ni Suspense*, *Friche Belle de Mai*, Marselha, França (2023)
- *Afirmacão - Brésil, l'affirmation d'une generation*, La Galerie du Jour, Paris, França (2023)
- *Arqueologias no presente*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2021)
- *Recycler / Surcycler*, Fondation Villa Datris, L'Isle-sur-la-Sorgue, França (2020)
- *Reservoir*, 019, Ghent, Bélgica (2020)
- *Vivemos na melhor cidade da América do Sul*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2018)
- *Espaces témoins*, na Praz Delavallade, Paris, França (2018)
- 67eme Prix Jeune Création, Thaddaeus Ropac, Paris, França (2017)
- 62ème Salon Montrouge, em Paris, França (2017)
- *Hall-statt*, Galeria Fortes D'Aloia e Gabriel, São Paulo, Brasil (2016)
- *In Between*, Galeria Bergamin & Gomide, São Paulo, Brasil (2016)
- *11º Abre Alas*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brasil (2015)

nara roesler

50

são paulo

avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art